

P062 Prospecção fitoquímica e atividade antioxidante da espécie medicinal *Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O. Berg, Myrtaceae

M.F.C. Arruda^a, M.R. Duarte^b, O.G. Miguel^b

^aPrograma de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (Mestrado), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Av. Prof. Lothário Meissner 632, 80210-170, Curitiba, PR, Brasil. ^bDepartamento de Farmácia, UFPR, Av. Prof. Lothário Meissner 632, 80210-170, Curitiba, PR, Brasil.

Introdução: O gênero *Campomanesia* Ruiz & Pav. (Myrtaceae) apresenta importância etnofarmacológica, pois muitas de suas espécies são empregadas em diferentes patologias. Pesquisas fitoquímicas e de atividades biológicas têm demonstrado que folhas de *C. adamantium* (Cambess.) O. Berg possuem alta atividade antioxidante [1,2], que pode estar relacionada à presença de compostos fenólicos [1], e *C. xanthocarpa* O. Berg exibe efeitos hipoglicemiantes [3,4] e antiulcerogênico [5]. Análises do óleo essencial de folhas de *C. xanthocarpa* e *C. guazumifolia* (Cambess.) O. Berg revelaram que os principais constituintes são sesquiterpenos [6,7]. Esta última espécie é comumente conhecida como sete-capotes e utilizada na medicina popular no tratamento de diarreia e enfermidades hepáticas [8,9]. No entanto, não são encontrados em literatura estudos que relatem os constituintes químicos e atividades biológicas da planta e sua correlação com o uso medicinal. **Objetivos:** Este trabalho buscou realizar a prospecção fitoquímica dos extratos hidroalcoólico e aquoso e determinar a atividade antioxidante do extrato etanólico bruto de folhas e caules de *C. guazumifolia*. **Metodologia:** O material vegetal foi coletado de espécies adultas identificadas e cultivadas em campo aberto em Curitiba/PR. Folhas e caules foram secos à temperatura ambiente e triturados separadamente. Foram preparados extratos hidroalcoólico e aquoso, ambos a 20% (m/v) e realizadas pesquisas de alcaloides, glicosídeos flavônicos, antocianínicos e cianogênicos, cumarinas, antraquinonas, iridoides, esteroides e/ou triterpenoides, saponinas, taninos, leucoantocianidinas, ácidos voláteis e fixos. A obtenção do extrato etanólico bruto foi feita com etanol a 96° GL, em refluxo contínuo por 6 h, a 50° C, em aparelho de Soxhlet modificado. A avaliação da atividade antioxidante foi realizada pelo método do DPPH, utilizando-se como padrões rutina e vitamina C [10,11]. **Resultados e Conclusão:** Na prospecção fitoquímica dos extratos tanto de folhas quanto de caules, foi observada a presença dos seguintes compostos: glicosídeos flavônicos, iridoides, esteroides e/ou triterpenoides e saponinas. Adicionalmente, os extratos de folhas revelaram alcaloides e taninos, enquanto que os de caules exibiram leucoantocianidinas. Foi demonstrada a alta capacidade antioxidante dos extratos de caules e folhas, comparativamente aos padrões (Gráfico 1). A partir das classes de compostos identificadas e da detecção da atividade antioxidante nos extratos brutos, principalmente de folhas, *C. guazumifolia* parece ser promissora como droga vegetal.

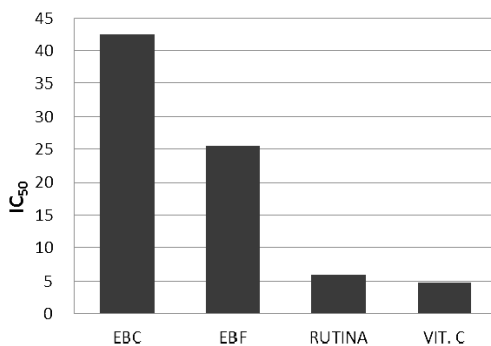


Gráfico 1. Atividade antioxidante dos extratos etanólicos brutos de caule (EBC) e folhas (EBF) de *Campomanesia guazumifolia* (Cambess.) O. Berg pelo método do DPPH, comparados com os padrões rutina e vitamina C. * IC₅₀ representa o valor da concentração de extrato que foi capaz de inibir o DPPH em 50%.

Agradecimentos: À Capes/Prof pela bolsa concedida à primeira autora e à Itaipu Binacional pelo auxílio para participação no III CIAF.

Referências: 1. Coutinho, I.D. et al. (2008) Eclét Quím 33, 53-60. 2. Coutinho, I.D. et al. (2010) Rev Bras Farmacogn 20, 322-327. 3. Biavatti, M.W. et al. (2004) J Ethnopharmacol 93, 385-389. 4. Vinagre, A.S. et al. (2010) Braz J Pharm Sci 46, 169-177. 5. Markman, B.E.O. et al. (2004) J Ethnopharmacol 94, 55-57. 6. Cardoso, C.L. et al. (2010) J Essent Oil Res 22, 303-304. 7. Limberger, R.P. et al. (2001) J Essent Oil Res 13, 113-115. 8. Brandão, M. (1991) Inf Agropec 15, 15-20. 9. Dorigoni, P.A. et al. (2001) Rev Bras Plantas Med 4, 69-79. 10. Silva, F.A.M. et al. (1999) Quím Nova 22, 94-103. 11. Mensor, L.L. et al. (2001) Phytother Res 15, 127-130.